



Significando o Profissional Enfermeiro: Percepções de Fisioterapeutas, Nutricionistas e Psicólogos

Aline Lino Batista¹

Nathalia Zanca Moura²

Silvia Bussi Bussi³

Bruna Pelegrina Machado⁴

Maria Ângela Boccará de Paula⁵

Resumo

Enfermagem, profissão que surgiu da evolução das práticas de saúde no decorrer dos períodos históricos. Atualmente atua em diversos meios, nos quais, profissões interagem em ambiente interdisciplinar. Objetivo: conhecer percepções sobre o Enfermeiro na ótica de fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos. Estudo descritivo de abordagem qualitativa, coleta de dados por meio de entrevistas e de sua análise originaram Discursos do Sujeito Coletivo a partir das ideias centrais: “Elemento da equipe interdisciplinar”, “Desconhecimento das atribuições do Enfermeiro”, “Elo – peça-chave da

¹ Professora Auxiliar do Departamento de Enfermagem da Universidade de Taubaté – UNITAU. Enfermeira Estomaterapeuta – Membro Sociedade Brasileira de Estomaterapia. E-mail: aline.linoenf@gmail.com.

² Enfermeira pós-graduada em Saúde Pública e Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade de Taubaté – UNITAU. E-mail: nathyzanca@gmail.com.

³ Enfermeira. E-mail: silviabussi@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. E-mail: bruna.pelegrina@hotmail.com.

⁵ Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade de Taubaté – UNITAU e docente do Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté – UNITAU. Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210 - Centro - Taubaté - SP - Brasil - CEP. 12020-040. E-mail: boccaradepaula@hotmail.com.

Submissão: 14/04/2014 • Aceite: 18/06/2014

equipe de saúde” e “Prática assistencial integral”. População de estudo: quatro fisioterapeutas, três nutricionistas e quatro psicólogos de unidades de saúde (hospitalar e ambulatorial) de um município do Vale do Paraíba. Os resultados indicaram que o Enfermeiro é percebido de diversas maneiras por esses profissionais, alertando quanto à importância da atitude interdisciplinar, que deve acontecer de fato, para que exista a possibilidade do trabalho em conjunto sem centralização de poderes.

Palavras-chave: Papel do Profissional de Enfermagem. Fisioterapeuta. Nutricionista. Psicólogo.

Significance of Professional Nurses: Perceptions of Physiotherapists, Nutritionists and Psychologists

Abstract

Nursing, profession that arose from the evolution of health practices during the historical periods. Currently its acts in various places and means in which professions interact in an interdisciplinary environment. Objective: To get to know physiotherapists Nutritionist and Psychologists' perceptions about Nurses. A descriptive study of qualitative approach, data collection through interviews and analysis led to Collective Subject's Discourse (CSD), starting from central ideas: " Part of the interdisciplinary team", " Duties' Ignorance of nurse", " Link - the key piece of the health team " and " Full care practice". Study Population: 4 physiotherapists, 3 Nutritionists and 4 Psychologists of health care units (hospital and outpatient department) from a city in Vale do Paraíba. The results indicated that the nurse is perceived in different ways by physiotherapists, nutritionists and psychologists warn us about interdisciplinary, which should happen in fact to the possibility of working together without the centralization of powers.

Keywords: Nurse's Role. Physiotherapist. Nutritionist. Psychologist.

Introdução

A Enfermagem é uma profissão que surgiu da evolução e desenvolvimento das práticas de saúde no decorrer dos períodos históricos. Atualmente a Enfermagem atua em diversos meios, nos quais, profissões como fisioterapia, nutrição e psicologia, interagem em um ambiente interdisciplinar.

A formação em Enfermagem busca o desenvolvimento de um profissional apto para interagir em equipe, identificar e intervir em diferentes situações, técnico-operacionais e científicas, possuir o domínio intelectual, da dinâmica assistencial da unidade em conjunto, visando o estabelecimento de relações com os profissionais e serviços de saúde a fim de garantir a assistência de qualidade¹.

A postura, o posicionamento, o saber científico e a habilidade técnica do Enfermeiro são facilitadores da comunicação e da inter-relação entre Enfermeiro e equipe de saúde². Como elemento do processo de trabalho interdisciplinar, o Enfermeiro é apreendido no interior das relações entre objeto de intervenção, instrumentos e atividades³.

Como sujeitos do processo de trabalho interdisciplinar, os profissionais de diferentes áreas atuam conjuntamente, e a articulação dos trabalhos especializados não é problematizada, exercendo desta forma autonomia técnica. Esta é concebida como a esfera de liberdade de julgamento e de tomada de decisão frente às necessidades de saúde das pessoas assistidas³.

A interdisciplinaridade entre Enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista e psicólogo, permite a troca de experiências, a realização de avaliações e tomada de decisões conjuntas. A atitude interdisciplinar proporciona uma cumplicidade na equipe, diminui o *stress*, amplia possibilidades de sucesso, reduz ou elimina os riscos ocasionados pelas condutas isoladas⁴.

O trabalho em equipe aprofunda o conhecimento e a intervenção em aspectos individualizados das necessidades de saúde, contemplando

simultaneamente a articulação das ações e dos saberes³. A integração da equipe promove um projeto assistencial comum, constituindo uma dinâmica cotidiana de trabalho e interação entre Enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo e pessoa assistida.

A partir de reflexões acerca da interação Enfermeiro e demais membros da equipe interdisciplinar, buscamos por meio deste estudo as percepções do ser Enfermeiro neste meio.

Objetivo

O estudo teve como objetivo conhecer a percepção de fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos acerca do papel do Enfermeiro na equipe interdisciplinar.

Método

Trata-se estudo descritivo de abordagem qualitativa e desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado *Significando o profissional Enfermeiro: percepções de profissionais de saúde*, apresentado à Universidade de Taubaté no ano de 2008. Cabe esclarecer que o projeto maior ao qual este estudo está vinculado foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP n.º 065/08), sendo este artigo um dos seus produtos.

Referencial metodológico

O referencial metodológico utilizado foi o Discurso do Sujeito Coletivo, que é uma estratégia metodológica que utiliza um método discursivo, no qual o sujeito coletivo se expressa por meio de um discurso emitido no que se poderia chamar de “primeira pessoa (coletiva) do singular”. Trata-se de um “eu” sintático, ao mesmo tempo em que sinaliza a presença de um sujeito individual do discurso expressa uma referência coletiva na medida em que esse “eu” fala pela ou em nome de uma coletividade. Esse discurso coletivo

expressa um sujeito coletivo, que viabiliza um pensamento social, originando o Discurso do Sujeito Coletivo⁵.

Local e população de estudo

O estudo foi realizado com quatro fisioterapeutas, três nutricionistas e quatro psicólogos atuantes de um hospital público, um hospital privado, uma unidade ambulatorial e uma unidade de Programa de Saúde da Família (PSF) de um município do Vale do Paraíba paulista.

Coleta de dados

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas, gravadas e posteriormente transcritas. As fitas utilizadas foram destruídas, após sua transcrição. Aos sujeitos participantes foi assegurado o anonimato de sua identidade, que não sofreriam represálias em seu local de trabalho e que poderiam solicitar a qualquer momento a retirada das informações cedidas.

O instrumento para coleta de dados constou de duas partes (A e B): dados de identificação do participante e pergunta norteadora.

Parte A - Identificação do participante: teve por objetivo caracterizar a população estudada.

Parte B - Pergunta norteadora: Na sua percepção qual o papel do Enfermeiro na equipe interdisciplinar?

Os dados foram transcritos e posteriormente submetidos à abordagem metodológica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Resultados e discussão

DSC Fisioterapeutas

Com base nas entrevistas realizadas com os fisioterapeutas quanto à percepção em relação ao papel do Enfermeiro na equipe interdisciplinar, surgiram as ideias centrais (IC):

1- Elemento da equipe interdisciplinar	2- Desconhecimento das atribuições do Enfermeiro
--	--

DSC 1 - FISIOTERAPEUTAS

IC: Elemento da equipe interdisciplinar

“No trabalho interdisciplinar o Enfermeiro é um dos profissionais mais importantes, sem ele não tem como, né, tratar com o médico, realizar trabalho com o fisioterapeuta. O Enfermeiro é quem me ajuda quanto às informações dos pacientes e o que ele está precisando, nesse sentido de avaliar o paciente, de passar pra gente como está o paciente, o que a gente pode fazer pra ajudar o paciente, junto o meu conhecimento e o conhecimento do Enfermeiro a gente soluciona o problema, então é mútua a ajuda mesmo, pois às vezes o médico não está ali, então é o Enfermeiro quem nos ajuda. O Enfermeiro sempre tem esse contato com a gente da fisioterapia, pois qualquer problema que tenha com o paciente, antes de chegar ao médico eu vou passar pelo Enfermeiro”.

O papel do Enfermeiro é percebido pelos fisioterapeutas sob prismas diferentes no tocante a sua prática profissional. Por um lado o Enfermeiro é percebido como colaborador no planejamento de ações no âmbito interdisciplinar, e por outro, compreendido como mediador de relações entre membros da equipe de saúde.

O Enfermeiro é considerado pelos fisioterapeutas como sujeito que detém saberes e que em conjunto com eles é capaz de buscar soluções para os problemas das pessoas assistidas e adotar condutas quanto aos cuidados por meio da soma dos saberes, caracterizando assim o trabalho em equipe.

O trabalho em equipe tem como ponto primordial a comunicação, aspecto observado no DSC dos fisioterapeutas quando citam que o Enfermeiro é quem *“ajuda quanto às informações dos pacientes e o que o ele está precisando”.*

Como sujeitos do processo de trabalho, o Enfermeiro e o fisioterapeuta, possuem autonomia técnica e científica que é concebida como esfera de

liberdade de julgamento e de tomada de decisão frente às necessidades de saúde da população/ pessoas assistidas³.

Além de o Enfermeiro ser percebido como membro colaborador no planejamento de ações no âmbito de trabalho da equipe, nota-se que ele também é mencionado como sujeito mediador de relações entre profissionais de saúde.

O Enfermeiro por meio das motivações, saber técnico-científico, significados e estratégias realiza a mediação. Ao interpor-se entre os problemas práticos e teóricos do cotidiano, entre o pensar e o fazer relacionado à Enfermagem, o mediador Enfermeiro passa a criar no outro profissional disposições que influenciam seu funcionamento estrutural, possibilitando para este a elaboração de soluções, seja pela criação de instrumentos práticos (técnicas), seja pela criação de significações (ideias e conceitos), tornando-o agente de transformação de sua própria realidade.

O Enfermeiro enquanto mediador é citado no trecho: “... *qualquer problema que tenha com o paciente, antes de chegar ao médico eu vou passar pelo Enfermeiro*”; como quem intermedia relações. Neste aspecto de Enfermeiro-mediador pode-se refletir quanto à relação fisioterapeutas, Enfermeiro e médicos compreendida por meio da história da fisioterapia.

A fisioterapia traz intrinsecamente a submissão em relação à medicina. Em sua história o médico aparece como o tutor da profissão, aquele que dirige e avalia seu desempenho, visto que, no início de sua formação o encaminhamento do médico para o fisioterapeuta era uma prescrição contendo a técnica a ser aplicada, seu tempo, intensidade e o local do corpo onde seria realizada⁴.

O aspecto trazido pela história da fisioterapia de que os fisioterapeutas eram avaliados por médicos e Enfermeiros para conclusão de curso, talvez explique o fato dos fisioterapeutas classificarem Enfermeiros e médicos em uma “cadeia hierárquica”, em que o Enfermeiro é o sujeito que o fisioterapeuta se reporta primeiramente, antes de recorrer aos médicos que na visão dos fisioterapeutas estão no topo desta “cadeia hierárquica”. Neste

contexto observa-se que esta cadeia hierárquica não deveria existir, uma vez que profissionais de saúde possuem conhecimentos e práticas complementares.

Este fato corrobora a experiência das autoras que presenciaram situações em campo de estágio nas quais o fisioterapeuta recorria ao Enfermeiro para situá-lo quanto às informações referentes ao estado da pessoa assistida, discutir casos, e somente após isso é que buscavam junto aos médicos informações, uma vez que na maioria das vezes os médicos mostravam-se pouco participativos ao trabalho em equipe entre Enfermeiro e fisioterapeuta, o que vem ao encontro com o DSC 1 dos fisioterapeutas.

DSC 2 – FISIOTERAPEUTAS

IC: Desconhecimento das atribuições do Enfermeiro

“O Enfermeiro tem esse contato com o fisioterapeuta, poupam muitas atividades nossas, um exemplo é nos fornecer o material”.

O Enfermeiro é citado no DSC 2 dos fisioterapeutas como elemento que “poupa” suas atividades.

Poupar significa economizar, fazer com que não despenda; reduzir, diminuir, eximir-se⁷. O Enfermeiro ao ser percebido como elemento que poupa os fisioterapeutas de realizar atividades, por vezes deixa de realizar suas atribuições, contribuindo para reduzir carga de trabalho destes profissionais e muitas vezes sobrecarregando a si próprio. Essa situação freqüente ocorre em função do desejo do profissional Enfermeiro em visar uma melhor assistência à pessoa assistida, e resgata o seu papel de mediador de relações entre os profissionais da equipe de saúde.

O Enfermeiro é constantemente solicitado por outros profissionais da equipe, assim como os fisioterapeutas, a envolver-se e a resolver problemas dos mais variados, dizendo ou não, respeito às funções de Enfermagem⁸.

O Enfermeiro, quando poupa atividades de outros profissionais em detrimento das suas, subestima suas próprias funções e a si mesmo como

profissional, uma vez que o exercício de suas funções está centrado na administração da assistência ao paciente e deve ser embasado nos valores de sua profissão, e não nos valores institucionais ou de outras áreas⁹.

Por outro lado, faz-se importante refletir que talvez o Enfermeiro realizando atividades que por vezes poupam atribuições dos fisioterapeutas, estará buscando o bem estar do paciente, uma vez que os fisioterapeutas não estão à beira do leito 24 horas por dia, abrindo espaço para que intercorrências ocorram e que o Enfermeiro as assumam, visando à qualidade do atendimento à pessoa assistida.

Talvez o Enfermeiro venha assumindo esta postura de poupar atividades a outros profissionais, sob influência do caráter de obediência e submissão que a profissão Enfermagem traz intrinsecamente desde o início de sua trajetória profissional e que é corroborada pela sua formação acadêmica.

O fato de o fisioterapeuta perceber o Enfermeiro como elemento da equipe de saúde que poupa suas atividades demonstra seu desconhecimento em relação às atribuições do Enfermeiro na equipe de saúde, explicitado no trecho *“poupam muitas atividades nossas, um exemplo é nos fornecer o material”*, uma vez que o fato de fornecer material envolve aspectos gerenciais do Enfermeiro. O plano gerencial do Enfermeiro visa ao alcance dos materiais a todos os profissionais envolvidos na assistência a pessoa assistida, proporcionando o atendimento de qualidade.

O desconhecimento dos fisioterapeutas talvez seja em decorrência da falta de um trabalho interdisciplinar, o que contradiz a ideia central e discussão do DCS 1, uma vez que, em geral os outros profissionais da saúde não são preparados para trabalhar em conjunto, são formados para o trabalho isolado, dificultando a relação interdisciplinar e contribuindo para o desconhecimento das atribuições do Enfermeiro. Esta ideia de desconhecimento dos fisioterapeutas leva a reflexão de que talvez o papel do Enfermeiro se descaracterize perante os fisioterapeutas.

DSC Nutricionistas

Com base nas entrevistas realizadas com os nutricionistas quanto à percepção em relação ao papel do Enfermeiro na equipe interdisciplinar, surgiram as ideias centrais (IC):

1- Desconhecimento das atribuições do Enfermeiro	2- Elo – peça-chave da equipe de Saúde
--	--

DSC 1 – NUTRICIONISTAS**IC: Desconhecimento das atribuições do Enfermeiro**

“Não sei... nunca pensei no caso e nem procurei saber. Sei que ele não dá o banho e nem faz procedimentos. Eu tenho duas Enfermeiras aqui, e no posto de saúde acredito que elas façam a parte de organização e supervisão do serviço, para que todos os profissionais consigam atender o paciente, ficam no atendimento dos pacientes, aquela coisa de encaminhar ao médico para atendimento de consulta, solicitam os pedidos dos médicos, atendem tudo o que eles querem, correm atrás de determinado exame, mas foi como falei pra vocês, não sei se estas funções que elas desempenham aqui estão de acordo ou não e nem sei se esse é realmente o papel do profissional Enfermeiro, não sei”.

A formação dos nutricionistas foi baseada no modelo biomédico, sua história construída por médicos nutrólogos, prática profissional isolada, em consultórios, clínicas e dentro de refeitórios de instituições, desta forma os nutricionistas acabaram se distanciando dos outros membros da equipe de saúde e muitas vezes estreitando o relacionamento entre eles, o que pode ter contribuído para o desconhecimento do nutricionista em relação às atribuições do Enfermeiro na equipe interdisciplinar, presente no DSC 1.

O nutricionista demonstra o desconhecimento quanto às atribuições do Enfermeiro, sentimento de posse sobre eles e o vêem com poucas funções

assistenciais na equipe interdisciplinar, além de perceberem-se em posição superior ao Enfermeiro.

A falta de trabalho em equipe entre Enfermeiros, nutricionistas e demais membros da equipe de saúde se dá historicamente, visto que é um espaço muitas vezes monopolizado por médicos e Enfermeiros, cujas profissões surgiram anteriormente e deram origem à nutrição e as demais profissões da saúde. Enfermagem e medicina continuam figurando entre profissões mais importantes da atualidade, reconhecidas como essenciais, visto que possuem maior número de profissionais atuantes nas instituições de saúde¹⁰.

As experiências práticas reforçam essa ideia, uma vez que alunos de Enfermagem quase não encontram nutricionistas trabalhando na Rede Básica de Saúde e nos hospitais onde estagiam. O número de nutricionistas é insuficiente, o que dificulta ainda mais o relacionamento entre estes profissionais e os Enfermeiros¹¹. Este fato corrobora a vivência das autoras, enquanto graduandas de Enfermagem em campo de estágio, no qual poucas vezes tiveram contato ou oportunidade de interação com nutricionistas e/ou estagiários de nutrição, condição esta que reforça a ideia de distanciamento entre nutricionistas e elementos da equipe de saúde.

A história e formação dos nutricionistas, baseada no modelo europeu e constituída por médicos nutrólogos, corrobora para o sentimento de posse dos nutricionistas em relação aos Enfermeiros, como é citado neste trecho do DSC *"Eu tenho duas Enfermeiras aqui..."*. Esse sentimento de posse pode ser explicado pela história da nutrição, pois as dietistas, atuais nutricionistas, convertiam as prescrições dos médicos nutrólogos em dietas e orientavam a sua execução e distribuição aos Enfermeiros, os quais eram responsáveis pela administração da dieta e supervisão de sua aceitação pelos pacientes, comunicando intercorrências relacionadas à alimentação aos nutricionistas¹².

Outro aspecto observado no DSC 1 é o fato do Enfermeiro ser percebido pelos nutricionistas com pouca função assistencial, focado na prática administrativa das instituições de saúde.

Essa questão leva à reflexão de que talvez o Enfermeiro venha se distanciando do seu objeto de trabalho, o cuidar, assumindo funções gerenciais, dedicando-se à resolução de problemas, por vezes de competência de outros profissionais ou serviços. Sabe-se que na maioria das instituições, além de ações assistenciais, que competem ao Enfermeiro há também atividades técnicas e burocráticas que lhe são exigidas, o que contribui para que seu tempo torne-se escasso para o cuidado direto a pessoa assistida, favorecendo questionamentos destes profissionais, do paciente e dos familiares quanto ao reconhecimento do papel do Enfermeiro¹³.

A função administrativa é parte integrante da assistência e estão intrinsecamente relacionadas e não há como desarticulá-las. Para o Enfermeiro administrar é preciso saber prestar o cuidado, ou seja, ele não pode administrar sem assistir, ele tem que ser um coordenador da assistência, para que assim a pessoa assistida tenha uma assistência com qualidade⁹.

Outro aspecto observado no DSC 1 dos nutricionistas é a característica de submissão dos Enfermeiros perante aos médicos, explicitado no trecho *“...solicitam os pedidos dos médicos, atendem tudo o que eles querem...”*, o que é uma característica percebida por outros profissionais de saúde e marcada pela história da Enfermagem.

O caráter de submissão da Enfermagem, portanto, foi construído ao longo da sua trajetória profissional que partiu de uma prática, por ter sido uma profissão fortemente alicerçada no fazer, considerado no campo da saúde como um conjunto de “saberes hierarquicamente inferiores”, “saberes desqualificados pela hierarquia do conhecimento ou da cientificidade requeridas”¹⁴.

O significado que surge dos discursos dos nutricionistas mostra que o ser Enfermeiro não é percebido em sua totalidade, sendo percebido com pouca função assistencial e submisso aos médicos.

DSC 2 – NUTRICIONISTAS

IC: Elo – peça-chave da equipe de saúde

“A Enfermeira tem um papel muito importante porque pra nós, eu no meu caso sou nutricionista, pra ter um elo tanto com o paciente quanto com os médicos mesmo é a Enfermeira que passa tudo pra nós, então o nosso maior elo é a Enfermeira... se não tivesse Enfermeira nós não teríamos um bom resultado, eu acho que ela é a peça chave dentro de qualquer hospital”.

No DSC 2 dos nutricionistas observam-se aspectos relacionados à atuação do Enfermeiro.

O Enfermeiro é visto pelos nutricionistas como peça-chave da equipe de saúde, com um papel importante, uma vez que é a pessoa que faz o “elo”, o mediador de relações, no planejamento de ações no âmbito interdisciplinar.

A interação do Enfermeiro com a pessoa assistida é apontada pelos nutricionistas como característica essencial na assistência interdisciplinar. Os Enfermeiros por serem vistos como agentes de proximidade entre a vida e a história da pessoa sob seus cuidados e sua família, a ponte entre paciente e equipe de saúde, são considerados como os profissionais que têm uma percepção integral das necessidades do paciente².

O Enfermeiro assume, efetivamente, uma atitude mediadora, de estimular práticas alternativas de inserção do indivíduo na sociedade de forma responsável e comprometida, de fazer parte no processo de trabalho, de intervir e buscar resolução e decisão.

O Enfermeiro por primar pela mediação entre profissionais de saúde e pessoa assistida, contribui positivamente para a maior interação entre membros da equipe de saúde e pessoa assistida, ampliando o espaço nas relações que ocorrem nas unidades de saúde.

Ganha destaque a importância do Enfermeiro como mediador do processo de trabalho nas unidades, constituindo-se como elo e referência para a equipe. O Enfermeiro, como mediador de relações, atende às necessidades expressadas pela pessoa assistida, provocando um redirecionamento nas atividades assistenciais de Enfermagem, possibilitando aos outros profissionais de saúde atuarem como mediadores entre a

objetividade técnica-assistencial e subjetividade humana, possibilitando trabalho em equipe harmonioso, tornando o exercício de prática uma verdadeira arte de cuidar¹⁵.

Diante destas observações pode-se considerar que os nutricionistas percebem o Enfermeiro como o profissional que possui maior acessibilidade à clientela e que promove o “elo” entre pessoa assistida e equipe de saúde, sendo o Enfermeiro membro essencial, a “peça-chave” da equipe de saúde que fomenta o trabalho dos nutricionistas.

DSC Psicólogos

Com base nas entrevistas realizadas com os psicólogos quanto à percepção em relação ao papel do Enfermeiro na equipe interdisciplinar, surgiu a ideia central (IC):

Prática assistencial integral

DSC - PSICÓLOGOS

IC: Prática assistencial integral

“O Enfermeiro é quem sempre tem o primeiro contato com o paciente, é ele quem colhe as informações e principalmente é quem tem as primeiras percepções. Muitas vezes é ele o profissional que percebe qualquer alteração com o paciente, muitas vezes o paciente não fala, quem percebe é o Enfermeiro, quem acompanha e conhece o paciente, se acontece alguma coisa é o Enfermeiro que tem a percepção. A percepção dele é diferente do médico, do assistente social, psicólogos. Eu vejo que é um profissional muito aberto, talvez por sua formação, o Enfermeiro tem uma visão mais global do ser humano e eu sempre achei o seu acesso muito mais facilitado comparado aos outros profissionais. Ele faz o atendimento humanizado e busca o bem estar do paciente”.

A ideia “Prática assistencial integral” é compreendida como aspecto importante, uma vez que os psicólogos percebem que é o Enfermeiro o profissional que possui uma percepção diferenciada e que percebe a pessoa assistida integralmente.

A Enfermagem inclui na sua formação acadêmica a abordagem holística do homem, o holismo abraça toda prática de Enfermagem, cuja premissa é a de cuidar da pessoa assistida de forma integral, reconhecendo as principais visões relativas ao holismo: a visão que estuda e entende os interrelacionamentos das dimensões biopsicossocialespirituais e reconhece que o todo é maior que a soma de suas partes, e a visão que o holismo entende o indivíduo como um todo integrado, interagindo com outrem por meio de ambientes internos e externos¹⁶.

O Enfermeiro é percebido pelos psicólogos como sujeito da equipe de saúde que percebe o paciente em sua totalidade, talvez pela sua formação o Enfermeiro possui maior facilidade para cuidar da pessoa assistida e interagir com outros profissionais de saúde, uma vez que tem acessibilidade, proximidade e sensibilidade, e é referendado como profissional que possui percepção “diferenciada” e que realiza prática assistencial integral.

O cuidado é considerado a essência da Enfermagem, é o enfoque da prática diária do Enfermeiro. É por meio dele que o profissional de Enfermagem promove contato com a pessoa assistida podendo estabelecer uma relação humanística. A Enfermagem humanística engloba muito mais do que competência técnica engloba um modo de relacionar-se, um em favor do outro, seja do Enfermeiro/pessoa assistida, seja do Enfermeiro/médico/membros da equipe¹⁷. O que vem ao encontro do DSC dos psicólogos em que o Enfermeiro é citado no trecho: “*Ele faz o atendimento humanizado e busca o bem estar do paciente*”.

As experiências práticas das autoras reforçam a ideia de que o Enfermeiro é o profissional que se distingue dos outros membros da equipe de saúde, uma vez que, ele geralmente está mais próximo dos pacientes, utiliza linguagem acessível, possui maior interação, resultando em uma

percepção diferenciada da pessoa assistida, possibilitando o cuidado integral/humanizado.

O Enfermeiro por meio do cuidado reconhece a presença do outro, troca, doa, dá suporte e se preocupa com as suas necessidades. Ele atua na compreensão das experiências vivenciadas pelas pessoas assistidas, torna o cuidado um fazer voltado ao respeito, dignidade e valorização do ser humano.

Considerações Finais

O Enfermeiro é percebido de diversas formas pelos fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos.

No DSC dos fisioterapeutas o Enfermeiro é percebido como elemento da equipe interdisciplinar e em contrapartida os fisioterapeutas desconhecem suas atribuições. O Enfermeiro é percebido dentro da equipe desempenhando com eficiência o papel de mediador, sendo valorizado como um elo essencial na equipe de saúde. Por outro lado, o DSC mostra que os fisioterapeutas desconhecem as atribuições do Enfermeiro e o percebem como elemento que poupa atividades de outros profissionais, o que permitiria a existência de lacunas ou vazios em sua atuação na área de Enfermagem.

Os nutricionistas valorizam o Enfermeiro enquanto mediador, porém desconhecem suas atribuições percebendo – o com pouca função assistencial, o que nos remete ao fato de que talvez o Enfermeiro não esteja assumindo seu papel. Tal fato pode ser explicado pela prática profissional isolada da nutrição, que se faz distante dos outros membros da equipe interdisciplinar principalmente do Enfermeiro.

Por fim, os psicólogos enfatizam o cuidado humanizado que o Enfermeiro desempenha. O Enfermeiro utiliza estratégias humanísticas de cuidado, o que possibilitam o desenvolvimento da profissão além do fazer, gerando novos conhecimentos para a ciência de Enfermagem.

Portanto, para o Enfermeiro ser percebido em todas as suas esferas de atuação, a atitude interdisciplinaridade deve acontecer de fato para que exista a possibilidade do trabalho em conjunto, respeitando-se as bases disciplinares específicas, porém com reconhecimento de cada profissional, delimitação de seus papéis e descentralização de saberes.

Referências

- ¹GABRIELLI, J. M. W. **Formação do enfermeiro: buracos negros e pontos de luz.** Tese de Doutorado Área Enfermagem Fundamental, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP. 2004.
- ²CASTANHA, M. L. **A (in)visibilidade da prática de cuidar do ser enfermeiro sob o olhar da equipe de saúde.** Dissertação de Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná. Paraná, PR. 2004.
- ³PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista Saúde Pública**, 35(1), 103-109. 2001.
- ⁴ARAÚJO, N. R. A. A visão do profissional médico sobre a atuação da enfermeira obstetra no centro obstétrico de um hospital escola da cidade do Recife-PE. **Cogitare Enfermagem**, 11(1), 31-38. 2006.
- ⁵LEFÈVRE, F. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (descobrimientos).** Caxias do Sul, RS: EDUCS. 2003.
- ⁶CALDAS, M. A. J. **O processo de profissionalização do fisioterapeuta: o olhar em juiz de fora.** Tese de Doutorado em Saúde Coletiva, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. 2006.
- ⁷HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa** (pp. 2.275 e 2.764). Rio de Janeiro: Objetiva. 2004.
- ⁸LUNARDI, V. L., Filho. Como o enfermeiro utiliza o tempo de trabalho numa unidade de internação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 47(1), 7-14. 1994.
- ⁹ANDRADE, J. S. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 58(3), 261-265. 2005.
- ¹⁰MOTTA, D. G., Oliveira. A formação universitária em nutrição. **Pro-posições**, 14(1), 69-85. 2003.

- ¹¹BOOG, M. C. F. Construção de uma proposta de ensino de nutrição para curso de enfermagem. **Revista de Nutrição**, 15(1), 15-28. 2002.
- ¹²APERIBENSE, P. G. G. Nexos entre Enfermagem, Nutrição e Serviço Social profissões femininas pioneiras na área da saúde. **Revista Escola Enfermagem USP**, 42(3), 474-482. 2008.
- ¹³GINDRI, L. A percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o trabalho dos enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, 10(1), 34-41. 2005.
- ¹⁴CORBELLINI, V. L. Fragmentos da história: a enfermeira tornando-se sujeito de si mesma. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 59(esp), 397-402. 2006.
- ¹⁵FREITAS, M. C. Assistência de enfermagem a idosos que realizam cateterismo cardíaco: uma proposta a partir do Modelo de Adaptação de Calista Roy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 59(5), 642-646. 2006.
- ¹⁶NETO, D. L. Abordagem holística do termo pessoa em um estudo empírico: uma análise crítica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 10(6), 825-830. 2002.
- ¹⁷ZAGONEL, I. P. S. Exercício do poder diante da complexidade das relações no espaço médico-hospitalar e de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, 1(2), 75-80. 1996.